



SÍNDROME DE KLEINE-LEVIN: A HIPERSONOLÊNCIA CRÔNICA

LEANDRO DE OLIVEIRA RECKEL; LIZ MARIA CABRAL DE NOVAES; ISABELLA FERREIRA DE OLIVEIRA; EMILLY MORAU; ISABELLA GOUVEA SIMOES

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Kleine-Levin se mostra como obstáculo à medicina devido seu difícil diagnóstico e tratamento, sendo rara, situa-se entre as áreas neurológica e psiquiátrica, denominada informalmente como “Síndrome da Bela Adormecida”, possui como principal sintoma a manifestação de episódios de sonolência excessiva, nos períodos diurnos e noturnos. **OBJETIVO:** O estudo possui como finalidade evidenciar os principais sintomas disponíveis nas literaturas a fim de informar os profissionais de saúde sobre indicativos característicos da síndrome, auxiliando no diagnóstico e tratamento, visto que, tratando-se de uma enfermidade crônica, a terapia precoce é de extremo benefício para a saúde do paciente. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão bibliográfica de artigos em português e inglês, encontrados nas bases de dados PUBMED, Google Acadêmico e Scielo. As palavras chaves utilizadas foram “Síndrome de Kleine-Levin”, “Hipersônia”, “Sintomas”, “Diagnóstico diferencial” e “Síndrome Bela Adormecida”. **RESULTADOS:** A síndrome possui como sintoma principal e indiscutível o exagerado período de sonolência que perpetua durante o dia e noite, destacando-se também a hiperfagia e hipersexualidade, que em conjunto, formam a tríade básica da problemática, a qual afeta em demasia o sexo masculino. Portanto, clinicamente, pode-se considerar uma perturbação crônica que dura aproximadamente 8 anos e que possui períodos críticos, nos quais os sintomas são mais evidentes, ocorrendo de 3 a 4 vezes por ano, com duração de aproximadamente 10 dias. Entretanto, mesmo sendo um quadro clínico específico, a baixa ocorrência e a existência de inúmeros diagnósticos diferenciais, como por exemplo “perturbações do sono, por abusos de substâncias ou mentais”, tornam o ato de diagnosticar complexo, pois os quadros psíquicos são variáveis e possuem distinções de caso para caso. Com uma etiologia complexa, o tratamento se baseia nos sintomas, não ocorrendo a cura, mas buscando uma melhor qualidade de vida ao paciente, com os mínimos sintomas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a síndrome citada possui etiologia e fisiopatologia muito pouco explorada, sendo rara e com inúmeros diagnósticos diferenciais que induzem ao erro, tornando-se relevante as pesquisas que se aprofundem sobre o tema e a atenção dos profissionais de saúde para os sintomas característicos da síndrome, a fim de proporcionar qualidade de vida.

Palavras-chave: **SÍNDROME DE KLEINE-LEVIN; HIPERSÔNIA; SINTOMAS; DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL; SÍNDROME BELA ADORMECIDA**